

O LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES DE PACIENTES TERMINAIS
ANTICIPATORY GRIEF IN FAMILIES OF TERMINALLY PATIENTS
DUELO ANTICIPATORIO EN FAMILIAS DE PACIENTES TERMINALES



10.56238/revgeov17n3-209

Lorena Barbosa de Castro Bittencourt

Graduanda em Psicologia

Instituição: Faculdade Boas Novas (FBN)

E-mail: lorena.20230570@aluno.fbnovas.edu.br

João Raimundo Santos Silva Junior

Doutor em Psicologia da Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: joao.silva@fbnovas.edu.br

Solano Pinto Cordeiro

Mestrando em Psicologia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: solano.cordeiro@fbnovas.edu.br

RESUMO

O luto antecipatório constitui uma experiência complexa e adaptativa, vivenciada por familiares e amigos de pacientes em condições de terminalidade, que afeta as dimensões emocionais, relacionais e simbólicas diante da perda. A partir dessa realidade, realizou-se um estudo de natureza bibliográfica, ancorado pela epistemologia mista e norteado pelo enfoque descritivo, com o objetivo de compreender como a literatura científica tem abordado as implicações do luto preparatório em familiares de pacientes em estado terminal. Nesse sentido, foi realizada a revisão de escopo fundamentada no protocolo PRISMA-ScR, utilizando a estratégia PCC; as buscas foram efetivadas nas bases do SciELO, Scopus, Lilacs, CAPES e PubMed, sendo usadas as temáticas luto antecipatório, cuidados paliativos, luto parental, luto em contexto da COVID-19 e processos psicossociais de resignificação. Foram selecionados 20 artigos, com predominância de abordagens qualitativas (n=15) e produções desenvolvidas no contexto brasileiro (n=20). Os resultados evidenciam a realização de estudos interdisciplinares para compreensão das múltiplas dimensões do processo de luto, luto preparatório envolve que sofrimento emocional progressivo, transformações nas relações familiares e processos de reorganização diante da terminalidade. A realização do estudo evidencia a necessidade de mais pesquisa sobre o luto antecipatório em familiares de enfermos terminais para desenvolver estratégias para o manejo do fenômeno.

Palavras-chave: Luto. Luto Antecipatório. Terminalidade. Familiares. Revisão de Escopo.



ABSTRACT

Anticipatory grief is a complex and adaptive experience lived by family members and friends of terminally ill patients, affecting the emotional, relational, and symbolic dimensions of loss. Based on this reality, a bibliographic study was conducted, anchored in mixed epistemology and guided by a descriptive approach, with the objective of understanding how the scientific literature has addressed the implications of preparatory grief in family members of terminally ill patients. In this sense, a scoping review was carried out based on the PRISMA-ScR protocol, using the PCC strategy; searches were conducted in the SciELO, Scopus, Lilacs, CAPES, and PubMed databases, using the themes anticipatory grief, palliative care, parental grief, grief in the context of COVID-19, and psychosocial processes of resignification. Twenty articles were selected, predominantly qualitative (n=15) and productions developed in the Brazilian context (n=20). The results highlight the need for interdisciplinary studies to understand the multiple dimensions of the grieving process; preparatory grief involves progressive emotional suffering, transformations in family relationships, and reorganization processes in the face of terminal illness. The study reveals the need for more research on anticipatory grief in family members of terminally ill patients to develop strategies for managing this phenomenon.

Keywords: Grief. Anticipatory Grief. Terminal Illness. Family Members. Scoping Review.

RESUMEN

El duelo anticipatorio es una experiencia compleja y adaptativa vivida por familiares y amigos de pacientes terminales, que afecta las dimensiones emocionales, relacionales y simbólicas de la pérdida. Partiendo de esta realidad, se realizó un estudio bibliográfico, basado en una epistemología mixta y guiado por un enfoque descriptivo, con el objetivo de comprender cómo la literatura científica ha abordado las implicaciones del duelo anticipatorio en familiares de pacientes terminales. En este sentido, se llevó a cabo una revisión exploratoria basada en el protocolo PRISMA-ScR, utilizando la estrategia PCC; se realizaron búsquedas en las bases de datos SciELO, Scopus, Lilacs, CAPES y PubMed, utilizando los temas duelo anticipatorio, cuidados paliativos, duelo parental, duelo en el contexto de la COVID-19 y procesos psicosociales de resignificación. Se seleccionaron veinte artículos, predominantemente cualitativos (n=15) y producciones desarrolladas en el contexto brasileño (n=20). Los resultados resaltan la necesidad de estudios interdisciplinarios para comprender las múltiples dimensiones del proceso de duelo. El duelo anticipatorio implica sufrimiento emocional progresivo, transformaciones en las relaciones familiares y procesos de reorganización ante una enfermedad terminal. El estudio revela la necesidad de investigar más a fondo el duelo anticipatorio en familiares de pacientes terminales para desarrollar estrategias que permitan gestionar este fenómeno.

Palabras clave: Duelo. Duelo Anticipatorio. Enfermedad Terminal. Familiares. Revisión Exploratoria.



1 INTRODUÇÃO

A experiência da terminalidade e da morte constitui um processo complexo que envolve dimensões emocionais, relacionais e simbólicas, impactando não apenas o paciente, mas também seus familiares e amigos. Nesse cenário, o luto antecipatório ou preparatório surge como uma vivência que se desenvolve antes da perda efetiva, trazendo consigo um sofrimento emocional crescente, sentimentos mistos e a necessidade de uma reestruturação interna diante da inevitabilidade da morte. Desse modo, ele afeta o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa enlutada.

A literatura científica define o luto antecipatório como uma reação adaptativa diante da iminência da morte, na qual os entes queridos experimentam emoções semelhantes às que ocorrem após a perda, iniciando um processo que favorece a adaptação à realidade da finitude (Worden, 2013). Nesse sentido, compreender esse fenômeno é imprescindível, pois contribui para a compreensão da experiência do enlutamento e para o desenvolvimento de estratégias de manejo das implicações psicossociais e afetivas de familiares de pessoas em situação de terminalidade.

Em nosso país, apesar do reconhecimento da relevância de informações acerca do luto antecipatório na prática clínica, observa-se a carência de pesquisas sobre o fenômeno, principalmente no contexto de luto com familiares terminais ou em quadros irreversíveis. Essa situação corrobora para a limitação de evidências científicas quanto às reações individuais que atingem relações interpessoais e intergrupais da pessoa enlutada. Dessa maneira, as suas dimensões físicas, sociais, cognitivas e afetivas são afetadas drasticamente.

A partir desse contexto, o presente estudo bibliográfico foi realizado com o objetivo de compreender como a literatura científica aborda as implicações psicossociais e emocionais do luto antecipatório em familiares de pacientes em estado terminal, o qual foi subsidiado pelos objetivos específicos: mapear a produção acadêmico-científica a nível nacional por meio das bases indexadoras, identificar os impactos do luto preparatório em parentes de enfermo terminal e descrever as estratégias de enfrentamento e suporte emocional da pessoa enlutada. Para tanto, realizou uma revisão de escopo balizada no protocolo PRISMA-ScR, utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto).

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram apreciados à luz da epistemologia mista (qualitativa/quantitativa), sendo utilizado o método análise de conteúdo temática (Bardin, 1977), e os resultados alcançados indicam: a maioria dos estudos se caracteriza por natureza interdisciplinar e pela aplicação de uma variedade de métodos e técnicas de pesquisas; o luto antecipatório envolve sofrimento emocional progressivo, transformações nas relações familiares e processos de reorganização diante da terminalidade e a necessidade de adoção de estratégias de enfrentamento vislumbrando o processo de resignificação da perda.

A produção deste trabalho contribui para o acesso da sociedade ao conhecimento sobre o luto preparatório. Por um lado, favorece o entendimento dos desafios sociais, psicológicos e emocionais



enfrentados pelos membros das famílias enlutadas, que possibilita o fortalecimento das redes de apoio e atitudes de empatia e solidariedade. Por outro lado, oferece subsídios importantes para a criação de políticas públicas de saúde mental mais humanizadas, que garantam acompanhamento psicológico especializado vislumbrando a qualidade de vida tanto de pacientes terminais quanto de seus familiares.

2 LUTO E LUTO ANTECIPATÓRIO

2.1 CONCEITO DE LUTO

O luto constitui uma experiência humana universal, que envolve as dimensões sociais, cognitivas, comportamentais, emocionais e espirituais. Ele é compreendido como um processo natural de adaptação frente à perda de um vínculo significativo, podendo manifestar-se de formas diversas a depender da singularidade de cada pessoa e do contexto cultural em que está inserido. De acordo com Parkes (1998), o luto é um processo ativo de reconstrução da vida após a perda, marcado por tentativas de reorganização interna e externa para restabelecer o equilíbrio emocional.

O luto não é apenas um fenômeno isolado, mas um percurso de enfrentamento e transformação da pessoa enlutada, haja vista, ele suscita diferentes manifestações comportamentais, de natureza individual e coletiva, marcando o modo como o sujeito vivencia e ressignifica a perda. Nesse sentido, enfatiza Franco (2021), o sofrimento decorrente da morte do familiar não se mensura em tempo cronológico, mas na intensidade subjetiva. Sendo assim, cada ser humano possui seu ritmo para o processo de ressignificação do luto.

2.2 OS TIPOS DE LUTO E O LUTO ANTECIPATÓRIO

A tipologia do luto varia conforme a natureza da perda, a intensidade do vínculo e os recursos emocionais disponíveis ao enlutado. Por conseguinte, cada modalidade de luto exigirá da pessoa estratégias de enfrentamento específicas, moduladas pelas crenças pessoais, rede de apoio e pelas possibilidades de elaboração simbólica do fenômeno (Kovács, 2012). Diante dessa complexidade, a literatura psicológica tem identificado diferentes tipos de luto, que se distinguem pela forma como o sofrimento é experienciado, expressado e elaborado.

De acordo com a tanatologia, os tipos de luto mais frequentemente observados são: o luto normal ou não complicado, que segue a fluidez de um processo adaptativo; o luto complicado ou patológico, que se caracteriza pelo prolongamento ou pela intensificação do sofrimento; o luto antecipatório ou preparatório, que ocorre antes da perda efetiva; o luto inibido ou reprimido, no qual as emoções não são expressas; o luto desautorizado ou não reconhecido, que carece de validação social; e o luto coletivo, que se manifesta em contextos de perdas compartilhadas por grupos ou comunidades.

As diferentes formas de luto refletem a diversidade das respostas humanas diante da perda, sendo influenciadas por fatores individuais, relacionais e socioculturais que determinam o modo como



o sofrimento é vivenciado e elaborado (Worden, 2013). O luto antecipatório incide antes da perda prevista, como no caso de doenças terminais, demências avançadas ou condições crônicas que reduzem a expectativa de vida. Dessa forma, os familiares experimentam tristeza, ansiedade, medo e ambivalência emocional antes da morte efetiva do ente querido.

No Brasil, estudos como Madeira et al. (2020) e Oliveira e Gutierrez (2024) apontam que o luto preparatório pode gerar tanto sobrecarga emocional quanto oportunidades de elaboração gradual da perda. Nesse período, as famílias enfrentam dilemas éticos e emocionais, equilibrando o cuidado com o paciente e o sofrimento antecipado. Além disso, ele abre espaço para a resignificação do vínculo, permitindo que a despedida seja processada de forma mais consciente. Portanto, esse tipo de luto, quando acolhido e apoiado, pode reduzir o risco de complicações emocionais após a morte (Reis; Moré; Menezes, 2023).

2.3 LUTO ANTECIPATÓRIO EM SITUAÇÕES DE TERMINALIDADE

O luto antecipatório é uma experiência emocional vivenciada pela pessoa antes da perda real, como em situação de fim de vida. Para Kübler-Ross (2005) a consciência da proximidade da morte traz um conjunto de emoções aos enlutados: tristeza, ansiedade, medo, raiva e sentimento de culpa. Essas emoções podem desencadear pensamentos repetitivos sobre a perda iminente, preocupações com o futuro e reflexões sobre a própria capacidade de enfrentamento. Desse modo, o luto preparatório pode ser entendido como um processo psicológico abrangente, em que sentimentos e pensamentos se misturam para formar a experiência individual de perda.

Diante desse contexto, Doka (2016) enfatiza a importância da nossa sociedade reconhecer a perda antecipatória. O autor defende a ideia que para promover a capacidade de ultrapassar esse período de maneira mais saudável e evitar sufocar ou enterrar a dor no silêncio, deve haver compreensão social dessas emoções, uma vez que sua manifestação está intimamente ligada às particularidades do indivíduo, à dinâmica das relações interpessoais e ao contexto em que a perda ocorreu. Dessa maneira, o processo de resignificação da pessoa enlutada é favorecido.

Geralmente, as famílias de pacientes terminais que conseguem comunicar continuamente as condições de saúde e participar ativamente de seus cuidados paliativos vivenciam o luto antecipatório de forma relativamente tranquila. Entretanto, quando há pouco diálogo, inatividade ou conflitos não resolvidos, descobrimos que a experiência de luto das pessoas se torna extremamente dolorosa, incentivando ruminações intermináveis, aumento progressivo da ansiedade e frequentes mudanças nos padrões comportamentais ao longo de suas vidas.

O luto antecipatório acomete bem-estar físico, social, psicológico e afetivo do ser humano. Nesse sentido, à medida que o momento da perda se aproxima, pode-se alterar a dinâmica familiar, transformar a comunicação entre os membros, gerando o desempenho de novos papéis e



responsabilidades, não assumidos anteriores no grupo. A experiência desse tipo de luto, independentemente de quem ou de onde você esteja na sociedade, será influenciada por fatores históricos, culturais e contextuais que impactam tanto os estilos de enfrentamento bem-sucedidos ou desafiadores, quanto a forma como a pessoa enlutada percebe e interpreta a perda.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma Revisão de Escopo (scoping review) de caráter misto, por integrar procedimentos de natureza quantitativa e qualitativa na análise das evidências, adotou o Protocolo de Revisão de Escopo (Protocolo PRISMA-ScR) e o diagrama de fluxo PRISMA 2020, levando em consideração a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais impactos psicossociais e emocionais estão associados ao Luto Antecipatório em familiares de pacientes terminais?”.

A parametrização do estudo foi conduzida conforme Mattos et al. (2023), que destacam que a revisão de escopo permite identificar diferentes evidências em um campo específico, além de possibilitar a análise da produção científica e a identificação de lacunas de pesquisa. Essa abordagem contribui também para explicar os constructos e as definições teóricas. Desse modo, Tricco et al. (2016) apontam que a revisão corrobora para evidenciar as funções constitutivas e operacionais de uma dimensão, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

A busca bibliográfica foi realizada nos seguintes indexadores: SCOPUS, SCIELO, LILACS, CAPES e PUBMED, utilizando os descritores controlados (DeCS/MeSH), juntamente com os operadores booleanos AND e OR, no idioma português - “Luto Antecipatório” AND “familiares” OR “família” AND “pacientes terminais”. Para orientar a estratégia de busca, utilizou-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), onde a população correspondeu aos familiares de pacientes em estado terminal; o Conceito referiu-se ao luto antecipatório; e o Contexto compreendeu os estudos nacionais.

A seleção dos estudos ocorreu através de adoção dos critérios de inclusão: a) estudos publicados entre 2021 e 2026, b) estudos nacionais, c) artigos com as palavras-chaves: luto, luto antecipatório, família, familiares, pacientes terminais e d) idioma português. Os critérios de exclusão utilizados foram: a) estudos cujo a população alvo principal não são a família/familiares de enfermos terminais; b) estudos anteriores a 2021; e, c) artigos em outros idiomas. A avaliação dos estudos foi realizada no modo duplo cego, por dois revisores e, para a seleção das publicações de acordo com os critérios de elegibilidade, foi utilizado o aplicativo Rayyan (Ouzzani et al., 2016).

Para a extração das informações dos estudos selecionados, foi elaborado um protocolo contendo as informações das produções científicas, sendo: a) Ano de Publicação, b) Título, c) Autor(es), d) Instituição, e) Periódico, f) Tipo de Estudo, g) Objetivos, h) Métodos, i) Instrumentos, j) Temática Abordada, l) Público, m) Análises Utilizadas; e n) Tipos de Luto. Após a leitura integral dos



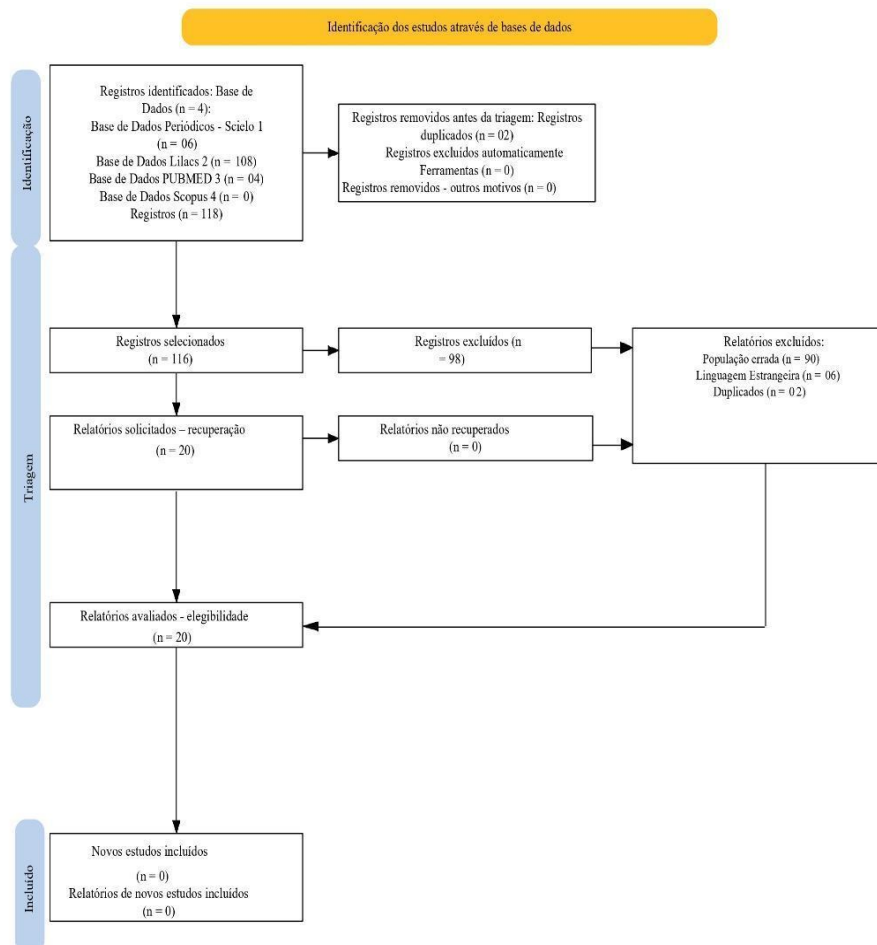
estudos, foi realizada a Análise de Conteúdo temática, para identificar categorias a partir das semelhanças e recorrências entre os estudos (Bardin, 1977).

A partir do objetivo desta revisão que consistia em compreender os impactos psicossociais e afetivos do luto antecipatório em familiares de pacientes em condição de terminalidade foram elaboradas quatro categorias de análise: 1) Impactos Emocionais e Psicossociais do Luto, 2) Luto Antecipatório e Preparação Emocional para a Perda, 3) Estratégias de Enfrentamento e Suporte Emocional; e 4) Dimensão Simbólica e Ressignificação da Perda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram organizados e analisados conforme o delineamento teórico-metodológico previsto. Nesse sentido, a estratégia de busca resultou inicialmente em 118 estudos, após a remoção dos duplicados, leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 20 estudos para leitura na íntegra. Não houve exclusões posteriores, a composição da amostra final foi de 20 estudos. O processo de seleção dos estudos encontra-se descrito no fluxograma PRISMA apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração própria.



O quadro 1 apresenta a síntese das principais características dos estudos selecionados: a maioria das produções analisadas foi desenvolvida no contexto brasileiro (n=20), das quais na região sudeste (n=9), sul (n=7), nordeste (n=2) e centro-oeste (n=2), não foram identificados estudos na região Norte. Em relação à distribuição temporal observou-se a concentração maior no ano de 2021 (n=8), 2024 (n=5), 2023 (n=4) e 2022 (n=3) que apresentou menor frequência dentro da amostra. Esse movimento evidencia que a produção científica sobre o luto antecipatório e as experiências de luto tem se intensificado, revelando o interesse acadêmico pela temática.

Quadro 1. Resumo dos estudos selecionados

ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR(ES)	MÉTODOS	REGIÃO	SÍNTESE
2024	CAIRES, S. et al.	Estudo qualitativo de tipo fenomenológico	SUDESTE	Analisa a vivência parental diante da terminalidade infantil, evidenciando sofrimento antecipado, ambivalência emocional e processos de reorganização subjetiva frente à perda iminente.
2024	BENAMOR, L. N.	Estudo Qualitativo	SUDESTE	Demonstra que os cuidadores vivenciam perdas progressivas ao longo do adoecimento, com sobrecarga emocional e reconfiguração de papéis familiares.
2024	PEREIRA, B. S. et al.	Estudo Transversal	SUL	Analisa percepções sobre morte e terminalidade, evidenciando sofrimento emocional, ansiedade e preparação psicológica diante da finitude.
2024	REIS, C. G. C. et al.	Estudo Qualitativo	SUDESTE	Aborda o papel das redes sociais significativas no enfrentamento do luto, evidenciando sua função como fator protetivo e suporte emocional.
2023	ROSSI, R. et al.	Revisão de literatura	SUDESTE	Aponta que o contexto dos cuidados paliativos mobiliza transformações subjetivas importantes, permitindo que o sofrimento antecipado também se torne espaço de ressignificação e construção de sentido.
2023	PIRES, L. et al.	Estudo Qualitativo	SUL	Destaca que comunicação sensível e cuidado humanizado influenciam diretamente a vivência emocional familiar.
2023	REIS, C. G. C.; MORÉ, C. L. O. O.; MENEZES, M.	Estudo Qualitativo	SUDESTE	Analisa estratégias de enfrentamento no luto antecipatório, evidenciando a importância do apoio social e da comunicação no processo de adaptação emocional.
2023	CANUTO, R. M. et al.	Estudo Qualitativo	SUL	Aponta que o sofrimento antecipatório envolve exaustão emocional e dificuldades na elaboração do luto quando faltam espaços de escuta e acolhimento.
2022	PARIS, G. F. et al.	Estudo Quantitativo	CENTRO-OESTE	Contribui com instrumento de avaliação do luto, ampliando possibilidades de mensuração científica do fenômeno.



2022	CEMIN, T. M.; EINSFELD, P.	Qualitativo, de cunho exploratório e interpretativo	NORDESTE	Descreve o luto antecipatório como experiência marcada por ambivalência entre dor e preparação emocional, evidenciando movimentos internos de adaptação.
2022	GIAMATTEY, M. E. P. et al.	Qualitativo documental	SUL	Analisa o impacto da ausência de rituais fúnebres, evidenciando intensificação do sofrimento e dificuldades na elaboração do luto.
2022	SOUZA, J. B. et al.	Estudo Qualitativo	NORDESTE	Mostra que a resignificação da perda contribui para reconstrução emocional e adaptação psicológica.
2021	OLEQUES, G. et al.	Pesquisa documental qualitativa	SUL	Evidencia como a ruptura dos rituais durante a pandemia intensificou o sofrimento familiar, ampliando sentimentos de desamparo e dificultando a elaboração simbólica da perda.
2021	GUEDES, I. A. A. et al.	Etnografia-Qualitativo	SUL	Analisa rituais culturais e simbolização da perda, evidenciando sua importância na elaboração do luto.
2021	ESTRELA, F. M. et al.	Revisão Narrativa	SUL	Destaca a espiritualidade como recurso simbólico importante para reorganização emocional e construção de significado.
2021	CUNHA, R. S. M.	Qualitativo/Estudo Transversal	SUDESTE	Demonstra associação significativa entre luto parental prolongado e sintomas depressivos, indicando que a intensidade do vínculo amplia a vulnerabilidade emocional.
2021	REIS, C. G. C. et al.	Estudo Qualitativo	CENTRO-OESTE	Alude que a construção de significado favorece reorganização subjetiva e integração da perda.
2021	REIS, C. G. C. et al.	Estudo Qualitativo	SUDESTE	A pesquisa analisa o luto parental, destacando a reconstrução da identidade após a perda e os processos de reorganização subjetiva
2021	FRASSON, T. C. et al.	Qualitativo e Descritivo	SUDESTE	Mostra que a perda iminente provoca ruptura identitária, exigindo da mãe um processo contínuo de reconstrução emocional diante da ausência anunciada.
2021	CONZATTI, M.	Análise reflexiva	SUDESTE	Enfatiza que a consciência da finitude mobiliza reflexões existenciais profundas e reorganização subjetiva.

Fonte: Elaboração própria.

Com relação à metodologia dos estudos, verificou-se a predominância de abordagens qualitativas (n=15), abrangendo: estudo de natureza exploratória e interpretativa, delineamentos fenomenológicos, etnográficos e documentais. Em menor proporção, identificaram-se revisões teóricas e narrativas (n=2), estudos transversais (n=2) e um estudo quantitativo (n=1). Os achados evidenciam que a produção científica sobre o luto antecipatório tem priorizado a compreensão das subjetividades, dos significados atribuídos à perda e das dimensões emocionais e relacionais que



atravessam o processo de luto, especialmente no contexto das vivências familiares diante da terminalidade.

Ao analisar a área de conhecimento dos autores das produções científicas, observou-se a predominância da Psicologia (n=9), seguida da Enfermagem e Saúde Coletiva (n=7), além de contribuições provenientes da Saúde Mental e das Ciências Humanas (n=4). Essa configuração demonstra que a produção científica acerca do luto antecipatório vem sendo desenvolvida de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento para compreensão do fenômeno.

Ao examinar as temáticas pesquisadas pelos artigos, constatou-se a incidência de: Luto Antecipatório e cuidados Paliativos (n=9), com foco nas vivências familiares diante da terminalidade e nos processos de preparação psicológica diante da perda iminente; Luto Parental (n=5), que evidenciam o sofrimento psíquico e a reorganização subjetiva após a perda de um filho; Luto em contexto da COVID-19 (n=4), que descreviam os impactos da impossibilidade de despedidas e da ruptura dos rituais fúnebres na elaboração do luto; e o luto como processo psicossocial e de ressignificação (n=2) que enfatizavam a reconstrução simbólica da experiência de perda e o papel das redes de apoio, considerando o processo de adaptação à perda e reorganização da vida (Worden, 2013).

As recomendações deste estudo apontam para o fortalecimento metodológico das pesquisas sobre luto antecipatório, especialmente por meio de estudos longitudinais que permitam acompanhar, no decorrer do tempo, os processos de adaptação emocional e reorganização subjetiva dos familiares. Além da necessidade de ampliar investigações que avaliem intervenções psicossociais e estratégias de suporte emocional voltadas para os familiares. Por fim, ressaltou-se a importância da ampliação de estudos quantitativos, de modo a produzir evidências mensuráveis e aprofundar a compreensão das dimensões clínicas e psicossociais do fenômeno, tendo em vista que o luto preparatório envolve múltiplas dimensões emocionais, relacionais e adaptativas no processo de enfrentamento da perda (Bisotto, 2021).

Os achados dos 20 estudos analisados evidenciam que a vivência da perda iminente ultrapassa o sofrimento emocional imediato, mobilizando processos de reorganização subjetiva, transformações nas relações familiares e ressignificação da finitude. A análise temática permitiu identificar quatro categorias centrais que expressam diferentes modos de vivenciar e enfrentar o luto antecipatório.

4.1 CATEGORIA 1 — IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS DO LUTO

Os estudos analisados indicavam que o luto antecipatório está profundamente associado ao sofrimento emocional, podendo afetar de forma significativa o funcionamento psicológico e social dos familiares. Cunha (2021) demonstrava que o luto parental prolongado apresenta relação consistente com sintomas depressivos, sugerindo que a intensidade do vínculo amplia a vulnerabilidade emocional e interfere diretamente nos processos de reorganização subjetiva. Nessa direção, Frasson (2021)



evidenciava que a morte de um filho pode produzir ruptura identitária e sentimentos persistentes de dor, vazio e desorientação, indicando que o sofrimento não se limita ao momento da perda, mas se estende ao modo como o sujeito reconstrói sua existência diante da ausência.

Além da dimensão individual, o sofrimento antecipatório repercute nas relações familiares, alterando dinâmicas, papéis e modos de comunicação. Os estudos apontam que a convivência com a perda iminente produz sensação de perda progressiva e fragilização emocional, afetando o equilíbrio familiar. Para Franco (2021), compreende-se que o luto constitui um processo contínuo, no qual dor, reorganização psíquica e reconstrução de sentido se articulam, ultrapassando o evento da morte e configurando uma experiência dinâmica que envolve dimensões emocionais, relacionais e existenciais.

4.2 CATEGORIA 2 — LUTO ANTECIPATÓRIO E PREPARAÇÃO EMOCIONAL PARA A PERDA

Os resultados indicavam que o luto preparatório inicia antes da morte e envolve processo gradual de preparação emocional diante da terminalidade. Caires (2024) observava que a consciência da morte iminente mobiliza sofrimento antecipado e ambivalência emocional, especialmente no contexto da terminalidade infantil, em que o vínculo parental intensifica a experiência afetiva. Cemin (2022) descrevia o luto antecipatório como um processo marcado simultaneamente por dor e tentativa de preparação psicológica, evidenciando caráter dinâmico e não linear. Benamor (2024) demonstrava que o cuidador vivencia perdas progressivas ao longo do adoecimento, enfrentando sobrecarga emocional, reconfiguração de papéis e adaptação constante à proximidade da finitude.

Os estudos também sugerem que a antecipação da perda provoca um sofrimento gradual, provoca reflexões sobre a morte e leva a uma reorganização emocional, o que facilita a incorporação progressiva da experiência de perda à vida subjetiva. De acordo com Kovács (2012), a preparação psicológica para a morte permite integrar gradualmente a finitude à experiência subjetiva, ainda que o sofrimento permaneça presente. Assim, o luto preparatório pode ser compreendido como processo de adaptação emocional que envolve consciência da mortalidade, reorganização interna e busca por sentido diante da perda anunciada.

4.3 CATEGORIA 3 — ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E SUPORTE EMOCIONAL

As pesquisas revelavam que diferentes recursos emocionais, sociais e simbólicos são ativados no enfrentamento do luto antecipatório. Reis (2023) apontava que o apoio social favorece o processamento emocional e reduz o isolamento, contribuindo para melhor integração da experiência de perda. Estrela (2021) destacava que espiritualidade, vínculos afetivos e construção de significado funcionam como recursos importantes na adaptação emocional. Souza (2022) acrescentava que a



ressignificação da perda fortalece processos internos de reorganização, sugerindo que enfrentar o luto não implica eliminar o sofrimento, mas transformá-lo.

Os achados evidenciavam que suporte emocional, comunicação e presença de vínculos significativos atuam como fatores protetivos, favorecendo adaptação psicológica e reorganização subjetiva. Em diálogo com Parkes (1998), compreende-se que o enfrentamento do luto envolve processo contínuo de adaptação, no qual a integração progressiva do sofrimento e a reconstrução simbólica do vínculo desempenham papel central.

4.4 CATEGORIA 4 — DIMENSÕES SIMBÓLICAS E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERDA

A dimensão simbólica aparecia nos estudos como elemento central da experiência do luto antecipatório, indicando que a elaboração da perda envolve processos de construção de significado e manutenção de vínculos afetivos. Guedes (2021) destacava que rituais culturais possibilitam dar forma à dor, legitimar o sofrimento e sustentar simbolicamente a continuidade do vínculo. Em contrapartida, Giamattey (2022) evidenciava que a ausência ou ruptura desses rituais tende a intensificar o sofrimento e dificultar a elaboração emocional. Conzatti (2022) acrescentava que a consciência da finitude mobiliza reflexões existenciais que favorecem processos de ressignificação e reorganização subjetiva.

A simbolização da perda atua como mediadora da reorganização interna, permitindo integrar a ausência sem romper o vínculo afetivo. Em diálogo com Worden (2013), elaborar o luto implica não apenas adaptar-se à ausência concreta, mas reconstruir simbolicamente a relação com quem morreu, encontrando formas de manter conexão afetiva enquanto a vida segue. Dessa forma, o luto configura-se como processo ativo de ressignificação, no qual reconstrução de sentido e reorganização subjetiva se entrelaçam.

Apesar das contribuições desta revisão, algumas limitações devem ser consideradas. Observou-se predominância de estudos qualitativos e concentração da produção no contexto brasileiro, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, evidenciando lacunas na representatividade regional. A ausência de estudos longitudinais limita a compreensão da evolução do luto antecipatório ao longo do tempo. Além disso, a escassez de investigações quantitativas e de avaliações de intervenções psicossociais estruturadas indica a necessidade de aprofundamento metodológico e ampliação da produção científica sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu mapear e analisar, a partir da produção científica nacional, como o luto antecipatório tem sido compreendido nas vivências de familiares de pacientes em condição de terminalidade. Os achados evidenciavam que o luto preparatório constitui um processo complexo e multifacetado, marcado por sofrimento emocional progressivo, transformações nas relações familiares



e movimentos contínuos de reorganização subjetiva diante da perda iminente. Observou-se predominância de abordagens qualitativas e caráter interdisciplinar das produções, com destaque para as contribuições da Psicologia e da Enfermagem, reforçando a necessidade de uma compreensão ampliada e integrada do fenômeno.

A análise temática evidenciou que o luto antecipatório vai além do sofrimento emocional, envolvendo movimentos de preparação interna, formas singulares de enfrentamento, reconstrução simbólica do vínculo e busca de sentido diante da finitude. Contudo, a concentração das produções nas regiões sudeste e sul, somada à ausência de estudos oriundos da região norte, revela desigualdades na produção científica nacional e limita a compreensão de como o luto é vivido em diferentes contextos socioculturais. Essa lacuna sinaliza a importância de ampliar investigações que considerem a diversidade de realidade brasileira, permitindo o conhecimento produzido seja mais representativo e abrangente.

No campo científico, torna-se necessário fortalecer as pesquisas por meio de estudos longitudinais e investigações quantitativas que aprofundem a compreensão dos impactos psicossociais do luto antecipatório ao longo do tempo. Outrossim, os achados reforçam a relevância de intervenções psicossociais que ofereçam escuta qualificada, comunicação cuidadosa e suporte emocional contínuo às famílias que convivem com a terminalidade.

Enfim, o estudo corroborou para organizar e ampliar o entendimento sobre o luto antecipatório, favorecendo o desenvolvimento de práticas de cuidado mais humanizados, sensíveis e integradas às dimensões emocionais, relacionais e simbólicas que atravessam a experiência do morrer e do processo de luto.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENAMOR, L. N. **Quem cuida do paciente? Um estudo sobre tornar-se cuidador familiar do paciente em cuidados paliativos**. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/23503/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Larissa%20Nunes%20Benamor%20-%202024%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BISOTTO, L. B. Luto antecipatório materno: uma revisão integrativa nacional. **Revista NUFEN**, Belém, v. 13, n. 1, p. 98-113, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000100008. Acesso em: 18 fev. 2026.

CAIRES, S. A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 44, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QGzms4PgH95dtLkZNQvVxsZ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CANUTO, R. M. Souza et al. O processo de luto em familiares de vítimas da COVID-19. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 746-765, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77710>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CEMIN, T. M.; EINSFELD, P. Luto antecipatório: implicações e percepções culturais. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 11, p. e4074, 2022. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4074>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CONZATTI, M. Encarando a finitude. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3062, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3062>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CUNHA, R. S. M. **Luto prolongado e depressão parental no contexto da oncologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021. Tese (Doutorado em Psicologia). Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/12087/1/Tese_Rachel_Final.pdf. Acesso em: 11 fev. 2026.

DOKA, K. J. Grief Is a Journey: Finding Your Path Through Loss. **New York: Simon & Schuster**, 2016. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL27207326M/Grief_is_a_journey. Acesso em: 18. out. 25.

ESTRELA, F. M. et al. Enfrentamento do luto por perda familiar pela COVID-19: estratégias de curto e longo prazo. **Revista Persona e Bioética**, Bogotá, Colômbia, v. 25, n. 1, p. e2513, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-3122202100010251. Acesso em: 12 fev. 2026.

FRANCO, M. H. P. **O Luto no Século 21: Uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus, 2021.

FRASSON, T. C. et al. Sempre serei sua mãe: luto e ressignificação de mães de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 381-397, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3787>. Acesso em: 12 fev. 2026.



GIAMATTEY, M. E. P. et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, vol. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>. Acesso em 22 fev. 2026.

GUEDES, I. A. A. et al. Dia dos Mortos e a vivência do luto: relato de experiência. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 226-239, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1p226>. Acesso em 25 fev. 2026.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução de Paulo Menezes. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

MADEIRA, T. S.; SOUZA, M. L.; FERREIRA, V. M. Luto Antecipatório do Cuidador Familiar no Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. n. 2, p. 167-179, 2020. em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/167/27992>. Acesso em: 05 out. 2025.

MATTOS, S. M.; CESTARI, V. R. F.; MOREIRA, T. M. M. Tradução e adaptação do PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) para o português. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 12, n. 1, e3062. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3062>. Acesso em: 30 jan. 2026.

OLEQUES, G. et al. Aspectos do luto em familiares de mortos em decorrência da COVID-19. **Brazilian Journal of Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 121-133, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/298295/001294872.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 fev. 2026.

OLIVEIRA, F. F.; et al. Luto antecipatório: a ótica da psicologia frente aos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/6619/5072/16953>. Acesso em: 15 set. 2025.

OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z.; ELMAGARMID, A. **Rayyan a web and mobile app for systematic reviews**. Systematic Reviews, v. 5, n. 210, 2016. DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4. Acesso em: 17 fev. 2026.

PARIS, G. F. et al. Equivalência da escala de luto perinatal para escala de luto parental após a perda de um filho. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/view/1971>. Acesso em 12 fev. 2026.

PARKES, Colin Murray. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

PIRES, Luciana et al. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 28, n.1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/WcwmHn4vBKyKfJCZyK4sb9J/?lang=pt>. Acesso em 20 mar. 2026.

PEREIRA, B. S. et al. Perspectivas sobre a morte em pacientes com doença renal crônica e seus cuidadores familiares: um olhar sobre a relação com a saúde mental e o suporte social. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 49, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/42105>. Acesso em: 13 fev. 2026.



PETERS, M. D. J. et al. **Guidance for conducting systematic scoping reviews**. JBI Evidence Synthesis, v. 18, n. 10, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/fulltext/2015/09000/guidance_for_conducting_systematic_scoping_reviews.5.aspx. Acesso em: 13 fev. 2026.

REIS, C. G. C.; MORÉ, C. L. O. O.; MENEZES, M. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos cuidados paliativos. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. e39961, 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39961>. Acesso em: 18 fev. 2026.

REIS, C. G. C. et al. Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 35, p. e220030, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/228218>. Acesso em 16 fev. 2026.

REIS, C. G. C. et al. O luto de pais: considerações sobre a perda de um filho criança. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, e196821, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003196821>. Acesso em: 13 fev. 2026.

REIS, C. G. C. Significados atribuídos por pais enlutados às suas experiências e aos cuidados da equipe de saúde. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. e36028, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/36028> . Acesso em: 17 fev. 2026.

ROSSI, R. et al. Cuidados paliativos na pandemia: ser humano diante de sua finitude. **Revista Bioética**, Brasília, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233300PT>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SOUZA, J. B. et al. Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/47489>. Acesso em: 19 fev. 2026.

TRICCO, A. C. et al. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Medical Research Methodology**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>. Acesso em 18 fev. 2026.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

